



Jornal das Associações de Moradores Ano IX ■ nº 59 ■ Abril ■ 2006  
 flitoral@paratyweb.com.br

# Fórum DLIS - Agenda 21

"A Agenda 21 reúne o conjunto mais amplo de premissas e recomendações sobre como as nações devem agir para alterar seu vetor de desenvolvimento em favor de modelos sustentáveis e a iniciarem seus programas de sustentabilidade". Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente.

A Agenda 21 é um plano de ação para ser adotado global, nacional e localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente. Constitui-se na mais abrangente tentativa já realizada de orientar para um novo padrão de desenvolvimento para o século XXI, cujo alicerce é a sinergia da sustentabilidade ambiental, social e econômica, perpassando em todas as suas ações propostas.

Contendo 40 capítulos, a Agenda 21 Global foi construída de forma consensuada, com a contribuição de governos e instituições da sociedade civil de 179 países, em um processo que durou dois anos e culminou com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente a Rio 92.

Além da Agenda 21, resultaram desse mesmo processo quatro outros acordos: a Declaração do Rio, a Declaração de Princípios sobre o Uso das Florestas, a Convenção sobre a Diversidade Biológica e a Convenção sobre Mudanças Climáticas.

Agenda 21 no Brasil é orientada como base seis temas fundamentais da consulta nacional: Agricultura sustentável; Cidades sustentáveis; Infra-estrutura e integração regional; Gestão dos recursos naturais; Redução das desigualdades sociais; Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável.



## Fórum DLIS Agenda 21

Com o objetivo de fazer uma integração do Fórum DLIS de Paraty com Agenda 21 do Ministério do Meio Ambiente, foi realizada em 13 de março, na Casa da Cultura, o Fórum DLIS Agenda 21, que abriu o 1º Seminário sobre Desenvolvimento Sustentável da Região Sudeste, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente.

Fazendo uma leitura dos seis anos do fórum DLIS de Paraty, percebe-se que os passos utilizados para este fórum são iguais aos da Agenda 21, citados por Sérgio Bueno: "o processo deve ser iniciado com a mobilização da comunidade, com o fórum se firmando como protagonista do processo e catalisador de vários projetos que venham atender as demandas estruturais da comunidade. Demandas estas que estruturadas em uma metodologia, faz a sensibilização, faz o fórum, faz um diagnóstico, um plano de desenvolvimento sustentável e a implementação."

O Fórum DLIS de Paraty, como diria José Joaquim: não é uma entidade pública, nem privada (ele não tem CNPJ); Trabalha em rede (pessoas e entidades), e pode ser acionado a qualquer momento; É um fórum aberto para o debate de idéias e, por isso, está acima das disputas partidárias e dos interesses pessoais; Não presta serviços à prefeitura. Apenas induz ações e aproxima os parceiros.

Como conclusão, citamos Victor Zveibi "O importante é entendermos, que fazemos parte de um processo local, mas também regional, nacional e global... Provenientes da Rio 92, grande marco de mudança de mentalidade, quando o mundo passa a olhar meio ambiente não mais como uma questão de utopia, mas como uma questão de sobrevivência..."

Não importa o que seja Agenda 21 ou Fórum DLIS, o importante é o processo e a riqueza do que estamos vivendo aqui". (Veja matéria pag. 4 Folha da Cultura)



Rede DLIS Paraty



**Usina III**  
**Sim ou Não?**  
**Pag.3**

**1º Encontro de Desenvolvimento Sustentável do Taquari**  
 Apresentação do vídeo Roteiros Turísticos do Taquari  
 Palestra sobre sistemas Agro Florestais  
 Dia 15/04/2006 as 18 horas - Bar da Mata - Sertão do Taquari

**Questão fundiária**  
 Serraria-Barra Grande-São Roque-Taquari  
**Ampla x Comunidade**  
**COMAMP Plano Diretor Pag.2**

**Imperial**  
 MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO  
**Produtos de qualidade**  
**Bons Preços**  
**Bom atendimento**  
 Av. Roberto da Silveira nº287-Chácara  
 Tels.:3371-2300/2202/1433/1247

**CASA KEMPESCA**  
 Apóia as iniciativas da Rede de Desenvolvimento Local de Paraty  
**Tintas Imobiliárias e Automotivas**  
 Rua Manoel F. Dos Santos Pádua  
 Parque Imperial Tel (24) 3371-1281

**MARCONI MADEIRAS**  
 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
**BRASILIT**  
**Preços Imbatíveis**  
 Ferragens - Azulejos - Hidráulica  
 Elétrica - Louças - Telhas - Metais  
 Rua do Areal-318 Telfax:(24)3362-0955  
 Perequê - Angra dos Reis

**MARUPIARA LTDA**  
 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
 1979 - 2005  
**26 ANOS**  
 Construindo Paraty  
**TRADIÇÃO SE CONQUISTA COM QUALIDADE**  
 Tel.: (24) 3371-1179  
 Fax: 3371-2177  
 Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ



## Questão Fundiária

No dia 06 de março de 2006, reuniram-se, no gabinete do prefeito: pelo INCRA/RJ, Dr. Mário Lúcio Mello Júnior Superintendente e os Srs. Luis Fernando Rachid (Coordenadoria Técnica) e Júlio (Departamento Fiscal); pela PMP os srs. José Carlos Porto Neto Prefeito Municipal, Jorge Porto Pinto Chefe de Gabinete e Marco Antônio Secretário Municipal de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente; pelo Sindicato Rural: Maria Aparecida dos Reis Mendonça (Presidente); pelo COMAMP, José Joaquim Bittencourt Neto (presidente); pelas Associações de Moradores: Solange Maria de Assis Araújo (Barra Grande), Manoel Pinto Filho (Taquari), Carlos Brenio Mariano da Silva (Areal do Taquari), Risoneide Maria de França Hollanda (São Roque), Amauri (Serraria) e outros interessados.

O diálogo foi retomado a partir dos três pontos do termo de compromisso firmado entre Prefeitura e o Inbra no III SEMINÁRIO SOBRE A QUESTÃO FUNDIÁRIA DE PARATY, realizado em 05/10/2005 na escola do Taquari:

Os três pontos definidos foram: 1) Transferir as áreas urbanas e comunitárias para a prefeitura; 2) Recadastramento das áreas rurais para fins de titulação e futura emancipação; 3) Adotar as medidas cabíveis entre ambas as partes para os procedimentos legais.

Dr. Mário Lúcio disse que tudo o que foi prometido está sendo feito. Que o processo mais difícil será retirar pessoas que ocupam indevidamente os lotes. Que a titulação foi suspensa por Brasília, depois da nossa reunião de outubro de 2005, mas que já foi reaberta e que o processo vai ser retomado. Serão emitidos títulos para os que estão certos, que têm o perfil correto para a reforma agrária. Quanto ao caso da Serraria (desapropriação da Fazenda Barra Grande), disse que o juiz decidiu a favor do INCRA e que a imissão na posse já está sendo solicitada. Que o INCRA vai fazer convênios com a Prefeitura, e que os trabalhadores rurais de Barra Grande e Taquari



serão titulados até dezembro de 2006, pois as plantas individuais e gerais já foram enviadas para registro em cartório. Se depois houve parcelamento, o INCRA titula no nome do precedente.

### TERMODE COMPROMISSO

A reunião foi encerrada com a assinatura de um novo termo de compromisso entre Prefeitura municipal de Paraty e o Inbra para agilizar os procedimentos administrativos e jurídicos visando transferir as áreas urbanas, configuradas no projeto de assentamento do Taquari, para a Prefeitura Municipal de Paraty, tendo em vista a impossibilidade regimental do INCRA em regularizar lotes urbanos, a transferência será feita segundo a norma de execução nº 29 de 11/09/2002, artigo 13, parágrafo Único que orienta os procedimentos para doação à prefeitura Municipal, de imóvel remanescente de projeto de reforma agrária, com vistas à utilização urbana ou serviços de natureza pública e social ou para construção de sede social e uso de benfeitorias existentes com a finalidade de prestação de serviços, cujas entidades beneficiárias serão cooperativas, entidades educacionais, assistenciais, e hospitalares para fins declarados de interesse público, a teor dos incisos I e II do artigo 1º, da lei nº 5954, de 03/12/1973.

## Inteligência de Mosquito X Qi de Ameba

De acordo com especulações, já são mais de 1000 casos suspeitos, Telma de Carvalho, da secretaria de Saúde do Estado do Rio Janeiro, disse que os casos suspeitos estão na ordem de 700 e que 30 agentes de saúde do estado estão trabalhando no município na tentativa de controlar a possível epidemia.

Os resultados positivos ou negativos dos casos suspeitos estão dependendo Do Laboratório Central de Saúde Pública, Noel Nutels, que de acordo com a vigilância não tem os quites para fazer os exames e aí vivemos naquele inferno brasileiro um dia falta balde e no outro tem merda de mais.

Analisando-se as estatísticas de 2000 a 2006, podemos nitidamente ver que o aumento de casos suspeitos tem uma ligação direta com a incidência

regional e atuação do numero de agentes de saúde destinados ao combate a Dengue, até 2004 a nossa Vigilância tinha 26 agentes, atualmente apenas quatro.

José Aloísio Cabral, coordenador da vigilância sanitária, que também está acamado fazendo parte da estatística dos suspeitos, disse que em outubro 2005 convocou uma reunião de emergência na defesa civil para alertar a possível epidemia devido ao alto índice de infestação pelo mosquito da dengue em toda área urbana.

Apesar desta reunião ter contado com a presença do secretário de Turismo (Benedito Mello), presidente do Comamp (José Joaquim), conselheiros municipais de Saúde, representante da secretaria de educação, não se atingiu o objetivo de mobilizar as demais secretarias e a comunidade na luta contra a Dengue, e aí a inteligência do mosquito venceu o nosso Qi de ameba, que insiste em desconhecer a importância de um Conselho de Saúde e de Plano Municipal de Saúde, que atenda às expectativas mínimas de prevenção.

Espera-se que isto nos sirva de lição para a próxima estação, pois a segunda vez pode ser hemorrágica e, Nossa Senhora dos Remédios nos livre da gripe do frango.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Suspeitos	2	3	39	2	16	16	16
Confirmados		4	7				
Agentes		25	26	26	1	1	

## COMAMP



### COMAMP elege em Assembléia Geral Ordinária seus novos dirigentes

Os associados do COMAMP reuniram-se No dia 27 de março de 2006, às 10h, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Paraty, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) aprovar as contas da atual gestão; 2) eleger e empossar o Conselho Diretor e o Conselho de Ética e Responsabilidade Sócio-Ambiental. Desta forma, foram eleitos e empossados:

No Conselho Diretor: Presidente - José Joaquim Bittencourt Neto (releito); Vice-Presidente - Sílvia Evelin Salzmann (Ponte Branca); Secretário

Executivo - Risoneide M.F.Hollanda (São Roque);

Secretário-Geral - Sarita do Nascimento Bento (Vila Oratório); Tesoureiro - Carlos Brênio Mariano da Silva (Areal do Taquari);

No Conselho de Ética e Responsabilidade Sócio-Ambiental: Almir dos Remédios (Ilha do Araújo); Artur Vieira dos Santos (associado colaborador); Elisabeth B. M. T. P. Braga Bittencourt (associado colaborador); Francino Pires de Souza (Barra Grande).

### O Plano Diretor de PARATY vai passar por uma revisão



O Presidente da Câmara, vereador Rangel, deu mais uma demonstração de que fala sério quando diz que é preciso ouvir a comunidade. Junto com o Comamp, fez um convite formal a várias entidades representativas, órgãos de governo e Associações de Moradores, para que se unam ao Poder Legislativo no trabalho de analisar e discutir a revisão do Plano Diretor. O Plano foi revisto por técnicos contratados pela Prefeitura Municipal e, neste final de março, foi enviado à Câmara que tem prazo até outubro deste ano para aprová-lo.

A primeira reunião aberta aconteceu no auditório da Casa da Cultura de Paraty, contando com a presença dos vereadores Bia, Deco Minair, Bullé e o representante do vereador Lauro, além de representantes do Comamp, Sindicato do Trabalhador Rural, ACIP, Colônia de Pescadores, Iphan, CREA, AEAP, Secretarias de Obras e de Meio

Ambiente, Amapar, Comdema, representantes de várias Associações de Moradores e outros cidadãos que fizeram questão de participar e dar sua colaboração.

Dessa reunião saiu uma Comissão Executiva, que será coordenada pela Câmara Municipal com a tarefa de organizar a agenda participativa de revisão e discussão do Plano Diretor de Paraty. (tel. 3371-1424 ou 3371-2015 e-mail: câmara@paraty.rj.gov.br - site: câmara@paratyweb.com.br), isso porque o Ministério das Cidades quer saber se o plano está sendo divulgado e, principalmente, se o processo tem envolvido os cidadãos e os segmentos organizados da cidade, conforme estabelece o Estatuto da Cidade. (Entre em contato com a Rede de Mobilização Social tel (61) 2107-9368 ou 9329/9342)

## Lideranças comunitárias X AMPLA.

A reunião aconteceu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Paraty, no dia 3 de abril e compareceram os representantes da AMPLA: João Carlos Kurt Alves (gerente de relações institucionais), Maurício Theodoro (representante comercial e técnico da Costa Verde), Ricardo Ferro (Engº de manutenção e obras), Rafael Maldonado (executivo clientes de governo) Olímpio Passos da Mota (representante do Programa Luz para Todos), os Presidentes de Associações de Moradores, ACIP, Sindicato Rural e a comunidade.

Inicialmente, João Carlos fez uma apresentação de como a empresa trabalha na região e quais são os problemas principais do fornecimento de energia no município de Paraty. Seguiu-se um amplo debate, quando cada um pôde explicar os

problemas que existem em suas comunidades e pedir providências. A AMPLA respondeu a todas as perguntas e se comprometeu a: 1) resolver os problemas que podem ser resolvidos de imediato; 2) Os que não puderem ser resolvidos agora, serão relacionados e enviados ao COMAMP para que possamos acompanhar e manter as associações informadas; 3) Ofereceram para cadastrar aqueles que ainda não se inscreveram no Programa Luz para Todos (procurar agência de Paraty); Deixaram uma relação das localidades que dependem da aprovação da FEEMA para passar a rede de energia (Programa Luz para Todos); onde já existe rede e precisa de iluminação pública, procurar a Prefeitura. Os contatos com as Associações de Moradores e COMAMP serão feitos pelo sr. Rafael Maldonado, no escritório de Angra dos Reis ( e-mail:



**Produzido e Editado** por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda  
M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000  
Tel. : (24) **3371-9082**  
(21) **8797-4629**;

**E-mail:** flitoral@hotmial.com  
**Jornalista Responsável, Diagramação e Editoração Eletrônica:** Carlos Dei  
carlosdei@yahoo.com.br  
**Tiragem:** 3.000 exemplares.



# Usina III Sim ou Não Opiniões



Em entrevista ao **Folha do Litoral** Pedro Figueiredo, diretor de Operação da Eletro Nuclear (Usina I e III)

falou sobre as questões levantadas pelo **Folha do Litoral** (ed. 57), destino final do lixo nuclear, passivo sócio-ambiental, hospital, a construção da Usina Angra 3 e também sobre as questões levantadas pelo Greenpeace, de que estudos, pareceres técnicos, científicos e opiniões políticas como da Ministra Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff (ex-Ministra de Minas e Energia), da Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e de colaboradores do Governo Federal, como o Professor Pinguelli Rosa, físico e ex-presidente da Eletrobrás, são contrários à construção de uma nova usina nuclear.

**“Na última reunião do Conselho Nacional de Políticas Energéticas (CNPE), no dia 06 abril, a ministra Dilma Rousseff não se mostrou contra a construção da Usina Angra 3, ela defendeu a modicidade tarifária (mix de fontes com menor tarifa). E a tarifa de equilíbrio de Angra 3 (R\$ 138,14), definida pelo Ministério de Minas e Energia, é competitiva.**

**Quanto à ministra do Meio Ambiente, mostrou-se preocupada com o destino dos rejeitos assunto que todo o setor nuclear está priorizando no momento.**

Com relação à posição do prof. Pinguelli Rosa, acho que não é verdade, ele tem se manifestado nesta linha de que tem de ser uma coisa do ponto de vista tarifário módico e competitivo, que é o que estamos vendo agora depois deste último leilão de energia que, para 2012, o ano que entraremos liberados para funcionamento. Se ela entrar agora, é competitiva: **R\$ 138,14/MWh.**

**A Eletro Nuclear deu lucro em 2005 - cerca de R\$ 200 milhões - saindo de um prejuízo de cerca de R\$ 300 milhões no ano anterior, ou seja, uma evolução de R\$ 500 milhões, provocada basicamente pela variação cambial.**

**“Este programa coloca o Brasil na contramão do desenvolvimento sustentável”.**

Desconheço esta colocação... não concordo. “Este investimento poderia ser utilizado em saúde, educação, combate à fome, acima de tudo em projetos auto-sustentáveis...”. Não há como se ter um país com saúde, bem-estar e todas as benesses do primeiro mundo sem energia elétrica, isto não existe... Vamos tirar um dinheiro daqui para colocar ali. Não existe. A primeira coisa a ser trabalhada é a questão da infraestrutura... O Brasil não está em posição de abrir mão de nenhuma fonte de energia. Nós vamos ter que usar os nossos rios? Claro, o Brasil é um país hídrico... Devemos usar nuclear? Sim, temos reserva de urânio no país. Uma coisa complementa a outra, você não pode ficar somente com a água, porque você depende de chuva... o biodiesel, o álcool, são programas muito bons, mas não vamos acabar com a floresta amazônica para plantar biodiesel.

**“Chernobyl com três milhões de contaminados”**

Desconheço este número, acho extremamente exagerado. Foi um acidente seriíssimo, não tenho a menor dúvida, e suscitou uma modificação enorme nos procedimentos e processos de como se opera uma usina nuclear. Nesta usina em específico havia problemas que acho que não há

mais no mundo... riscos! Como qualquer atividade humana existem riscos... são baixíssimos mais existem...

**“Usinas nucleares são caras e já custaram cerca de 40 bilhões de dólares”**

Que Angra I custou seis bilhões, isto eu posso contestar porque ela foi contabilizada no patrimônio com um bilhão e 800 milhões em 1985. Angra II, com 14 bilhões, também não procede. Existe uma auditoria do Tribunal de Contas que aponta este valor para a ordem de 10 bilhões de dólares em 1994... A Eletro Nuclear é uma estatal deficitária? À medida que você fica com um empreendimento demorando para fazer, isto não interessa se é uma usina nuclear, uma hidráulica ou um canil na sua casa, você comprou o material e se comprometeu financeiramente com o banco e vai protelando este pagamento e os custos financeiros vão subindo. O que aconteceu aqui foi isto. Hoje, metade de nossos custos são financeiros. Se fosse uma usina hidráulica teria o mesmo problema.

A Eletro Nuclear este ano vai dar lucro, a tarifa foi elevada para o valor de 98 reais o **MWh**, um valor baixo em relação às novas energias que estão aparecendo no mercado a 140 reais, por isso eu digo que a Usina Angra III é competitiva, as questões dos custos financeiras estão sendo equacionadas mediante o alargamento do perfil destas dívidas em função do tempo de permissão que é de 40 anos. Hoje eu diria que esta afirmativa de que a Eletro Nuclear é deficitária não é mais verdadeira.

**Ultrapassadas e deixando de ser usada por outros países...**

A Alemanha, por questões políticas resolveu parar a construção de novas usinas e continuar com as que estão em funcionamento até o final de sua vida útil à espera de uma outra fonte que, até agora, não apareceu e eles já estão repensado, por que a energia nuclear representa 20% da produção de energia, é uma situação problemática.

Na Espanha não cresceu o consumo, a Inglaterra vai voltar para a nuclear e na Califórnia, EUA, estão aumentando prazo de vida útil das usinas de 30 para 60 anos. Com isto, você está colocando usinas novas em cima de um projeto já amortizado, tornando o negócio mais rentável.

**Vaga-lume**

“Vaga-lume”, como são chamadas as usinas Angra I e II, é uma maldade, é uma gracinha que já perdeu espaço, até mesmo porque hoje estamos comemorando 100 milhões de **MWh**, gerados por estas duas usinas.

**Destino final**

Desde 1985 tudo que gerou de resíduo está guardado, isto pode ser um problema mas, ao mesmo tempo, é uma vantagem, porque todo este material está contabilizado. Com relação ao depósito final, isso não é uma urgência, existem opções tecnológicas a se fazer, o Brasil já tem uma legislação, isto tem que ser trabalhado... Tem que ser insistido, inclusive para todos os materiais radioativos provenientes da indústria nuclear, como quimioterapia, institutos de esquisas, tudo isto gera tanto ou mais lixo que uma usina nuclear... Hoje já existem locais estudados para colocar este material.

**Casos de câncer**

Uma coisa no ar que não tem pé nem cabeça,

não tem base nenhuma, não tem sustentação...

Imagine você, o trabalho que é recompor esta perda... Suiu em todos os jornais de Paraty, de Angra dos Reis, os casos de câncer estão aumentando... Qual é a base, qual é a estatística que foi usada... Não se sabe, alguém me disse. **Há uma pesquisa do professor Carlos Eduardo de Almeida, do Instituto de Biologia da UERJ que, aliás, foi distribuída para os vereadores de Paraty, onde é avaliada a taxa de mortalidade por incidência de câncer na população residente próximo às usinas. O trabalho comparou essa taxa entre os municípios de Angra dos Reis e Cabo Frio porque são regiões com fatores sócio-econômicos similares, localizadas junto ao mar e distantes uma da outra cerca de 300 km. A conclusão mostra que o aumento do número de mortes por câncer em Angra dos Reis não foi significativo.**

**Passivo Sócio ambiental**

Se for feita Angra III, é importante saber como se faz a desaceleração e um fenômeno que acontece em toda grande obra... Angra I teve no pico dez mil pessoas e Angra II, seis mil. As pessoas vêm para cá e geram uma comunidade flutuante, que vai sair daqui quando acabar a construção. É preciso saber que a Usina Angra III será a última do ciclo de construção e como será feito o *link* para desmobilizar com o menor impacto possível, vai ser construído conjuntos habitacionais? Escolas?... isto eu não sei não é a minha especialidade.

Estou falando com a minha experiência de 32 anos nesta região... mas como é que se faz isto? Já entram os políticos, os administradores, os prefeitos os fazedores de políticas públicas... A empresa colocou para o **Estudo de Impacto Ambiental, do Ibama**, um valor extremamente alto para compensações, 2% do valor do investimento, isto é uma **quantia significativa** que, se usada convenientemente, servirá para mitigar a carga que representa para o município, mesmo gerando o efeito renda, um acréscimo de sete mil famílias, que representa carga no setor de saúde, educação, transporte, saneamento... E como é que você termina isto, destas sete mil pessoas ficam 400 para funcionamento da usina e com as três paradas por ano, vamos ter mais ou menos garantido por seis meses uma massa de 1000 pessoas, é pouco... É pouco.

Agora nos vamos ter de fazer hospital? Não... Não vamos ter de fazer hospital, nós vamos ter de fazer uma compensação para quem seja de direito o hospital e o mesmo com relação à estrada. Nós tivemos de fazer por um razão muito simples, se não fizessemos ela ia cair, o Plano de Emergência não se realizava e a usina ia ter que parar. Tivemos de captar 24 milhões de reais na época para fazer uma reforma de 60 km de estrada de Tarituba a Angra dos Reis.

**Hospital**

Não cabe a nós estarmos com este hospital. Este hospital para nós é uma armadilha ... ficou conhecido como forte instrumento de iniciação regional e agora, isto ficou crescendo sem parar, o orçamento dele este ano é quase R\$ 20 milhões, 2% da nossa receita... Como é que faz isto, você para o SUS... Temos que saber como se limita isto... porque sabemos que o SUS já quebrou muitos hospitais, o próprio governo está quebrado com o SUS ... Nós não podemos entrar num negócio deste mais do que já está. O fato de ter gerado um instrumento de alta qualidade, despertou na população o direito, a expectativa também de poder usufruir daquilo, só que não vai poder crescer mais do que já cresceu...

**Prefeito José Carlos Porto** - Sou a Favor da construção da Usina III, porque os impactos e os riscos são praticamente os mesmos das Usinas I e II, que foram implantadas na época em que a população não podia opinar (Ditadura). Agora temos de saber quais os benefícios que a Usina III trará para o nosso município.

**Vereador Oldair Bullé** - Eu sou contra. Há muito tempo a gente escuta falar desse progresso e ficamos sempre para trás, porque a gente não vê o bom resultado que este “progresso entre aspa” pode trazer. E todos são conhecedores do tipo de vida que temos hoje aqui em Paraty e temos que pensar no amanhã para os nossos filhos.

**Vereador Deco Minair** - Sou contra, porque construíram as Usinas I e a II e Paraty, que também está na área de risco, eles investem o mínimo em nosso município. Em contrapartida, investem todo o recurso em Angra dos Reis.

Não tenho nada contra a cidade de Angra dos Reis, acho que eles têm que brigar pelos seus direitos, mas nós temos o mesmo direito que eles.

**Vereador Lauro Cantídio** - Sou contra, pois acho que seria desnecessária a construção de usinas nucleares no Brasil, nosso país é dotado das maiores bacias hidrográficas do mundo, portanto não precisaria de usinas nucleares.

**Vereador Amarilzo Perfeito** - Sou a favor. Tem os riscos como todo empreendimento, mas vai gerar empregos. Seria importante que a Eletro Nuclear criasse um centro de treinamento para aproveitar a mão de obra local.

**Obs:** Os outros vereadores foram contatados, mas não deram opinião.

**Temilton Tavares** (Presidente PT Paraty) - Eu sou contra, como fui contra a Usina I e a II aqui nesta reunião. Entre Rio de Janeiro e São Paulo, dois pólos da maior importância, esta é a razão principal de ser contra... Não gosto disso aqui nesta região.

**Dê sua opinião**

[flitoral@paratyweb.com.br](mailto:flitoral@paratyweb.com.br)





**ASSOCIAÇÃO  
CAIRUÇU**  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
DA APA DO CAIRUÇU

### 1. TEATRO “Sammuca contra os micróbios do mal”

No dia 16/02, na sede da Associação Cairuçu, cerca de 400 alunos das escolas do Campinho, Patrimônio, Vila Oratório, Trindade, Praia do Sono e Ponta Negra, assistiram ao espetáculo teatral “Sammuca contra os micróbios do mal”, que é uma peça educativa que visa a promoção de saúde de maneira lúdica e interativa. Mais crianças além de nossa região-meta tiveram esta oportunidade, pois, aproximadamente 500 estudantes da rede pública de Ensino Municipal assistiram ao espetáculo em outras 4 sessões, no dia 17/02, na Escola municipal da Mangueira.

### 2. Lançamento oficial do Plano de Manejo da APA de Cairuçu

O IBAMA e a Fundação SOS Mata Atlântica apresentaram no dia 03 de março, na sede da Associação Cairuçu, o resumo executivo do Plano de manejo da APA de Cairuçu aos membros da diretoria e associados que estiveram presentes.

No dia seguinte o resumo foi apresentado na Igreja Santa Rita em Paraty, aberto ao público, onde as diversas lideranças presentes tiveram a oportunidade de questionar o Ibama sobre os inúmeros problemas e demandas da região, mostrando uma mobilização da sociedade no sentido de obter do órgão ambiental uma resposta mais efetiva a essas questões.

**O Plano de Manejo é um marco muito importante para o trabalho da Associação Cairuçu, mas temos grandes desafios a serem superados na sua implementação junto aos órgãos ambientais e às comunidades.**

**O projeto de Recifes artificiais está recebendo cada vez mais apoio do IBAMA**

No dia 04/03 o a Associação Cairuçu acompanhou o IBAMA numa visita ao local de abrangência do nosso projeto “Cairuçu de Recifes Artificiais”, entre a Ponta da Trindade e Ponta Negra. Durante a visita o chefe do Parque Nacional da Serra da Bocaina, Sr. Dalton Novaes, apresentou ao presidente nacional do IBAMA, Sr. Marcos Barros, e ao diretor nacional de ecossistemas, Sr. Valmir, a área de intervenção do projeto, já em licenciamento na DILIC/DF (Diretoria de licenciamento) e também, sua proposta de ampliação do projeto por toda a extensão da zona costeira do Parque Nacional.

# Roteiros Turísticos

## TAQUARI

As primeiras referências a esta localidade datam do séc. XVI, descritas no livro do aventureiro alemão Hans Staden, quando passou por esta costa com prisioneiro do Cacique Cunhambebe. Nesta obra não faz referência a um povoamento português em Paraty e sim à existência de uma aldeia indígena Guaianá. O rio que corta a região e que lhe deu o nome foi a primeira divisa entre Paraty e Angra dos Reis, em 1667, por ocasião da criação da vila, depois transferida para o Rio Mambucaba.

No Século XVIII em Taquari existiu uma fazenda de grandes dimensões e produzia açúcar e aguardente e no século XIX por aquela região passava a Estrada Real que ligava Paraty ao Rio de Janeiro.

No início do século passado, não só o Taquari, mas toda a região de Paraty encontrava-se em total isolamento e decadência. Com o



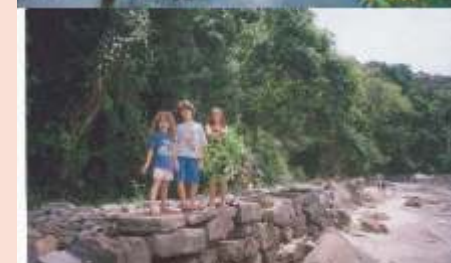
abandono da Fazenda lá ficaram somente uns remanescentes dos trabalhadores da região. Por volta da década de 20 a fazenda é adquirida pelo Dr. Alberto Maranhão, político potiguar, ex-governador do estado do Rio Grande do norte que, por querelas políticas, para cá havia se mudado com a família. Com a finalidade de utilizar economicamente as terras nela inicia o corte de madeira e a plantação de banana. Para escoar a produção contrata mão-de-obra portuguesa para a construção de um imenso cais

que, contornando a praia, avançasse mar a dentro até atingir a ilha Tanhã. Através de um sistema de trolley a produção seria embarcada. Construiu também uma usina elétrica junto à cabeceira do rio Funil, cujas ruínas ainda lá se encontram. A atividade econômica, porém, durou pouco tempo talvez em razão do grande investimento e de pequeno retorno financeiro.

Atualmente a comunidade é fruto de um processo de luta pela terra, originando-se de um assentamento rural, onde já há iniciativas de sistema de manejo agroecológico principalmente sistemas agroflorestais. No entanto, predomina o manejo tradicional. Os principais produtos são banana, mandioca, palmito cultivado, frutas (abacaxi, goiaba e mamão), aves e ovos, derivados do leite, mel, doces caseiros, café, artesanato e produtos florestais. Tem-se boa disponibilidade de água para a agricultura, no entanto, a extensão de área agricultável é limitada pelo Parque Nacional da Serra da Bocaina e reduzida por um processo de urbanização desordenado por falta de uma emancipação fundiária e implantação de um Plano Diretor

Há grande aptidão para o agroecoturismo em razão das cachoeiras (do Melancia, da Usina, Caixote de Pedra), trilhas, sítios ecológicos e vistas panorâmicas, incluindo locais para pequenos restaurantes e pousadas. No Caixão de Pedra, segundo lenda local, teria morrido o sucessor do cacique Cunhambebe.

Destacam-se como atrativos da comunidade o Bar da Mata, que serve comida típicas, em especial a melhor galinha caipira da região, e o Sítio São José, uma referência em vivência agroflorestal.



Sítio S. José



Bar da Mata

**CLUBE RURAL**  
SÍTIO MATA ATLÂNTICA  
PESCA ESPORTIVA

O melhor ambiente de lazer de toda a região!  
**Barra Grande - Paraty**  
Tel.: (24) 3371-0518 / Cel-9943-7050

**ANTIQUARIO**  
RELÍQUIAS DO PASSADO

**COMPRA  
VENDE  
RESTAURA**

Rio-Santos, Km 552 Taquari-Paraty  
Tel- (24) 98197417

**Pouso do Taquari**

Taquari Paraty  
Rua Sertão do Taquari 57 Tel (24) 3371-9082

**Bar da Mata**

**Sertão do Taquari**  
3371-9192